

Unibanco 30 horas...

Você acredita na propaganda dos bancos?

Não acredite, pois ela é feita para enganar você, cliente e usuário. Os bancos são o setor da economia que mais lucram, graças à exploração da população e dos bancários.

O Unibanco sozinho teve mais de 1 bilhão e 400 milhões de reais de lucro líquido (limpino, descontado tudo) somente no primeiro semestre deste ano. Essa montanha de dinheiro é a metade do que o governo brasileiro investiu no Bolsa Família durante todo o ano passado.

O Unibanco explora cada vez mais seus clientes por serviços que os próprios clientes fazem pela internet, pelo telefone ou nos postos de auto-atendimento. Quando o cliente precisa entrar na agência, o serviço é péssimo, com filas gigantescas e muito tempo de espera.

Para obter esse lucro astronômico, o Unibanco também superexplora seus funcionários. Como o banco não contrata mais bancários para atender a demanda cada vez maior, o ritmo de trabalho vem aumentando paulatinamente, com muita pressão no dia-a-dia e assédio moral. Re-



sultado: as doenças do trabalho crescem de forma assustadora dentro do banco, principalmente aquelas conhecidas pela sigla LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomoleculares Relacionadas ao Trabalho).

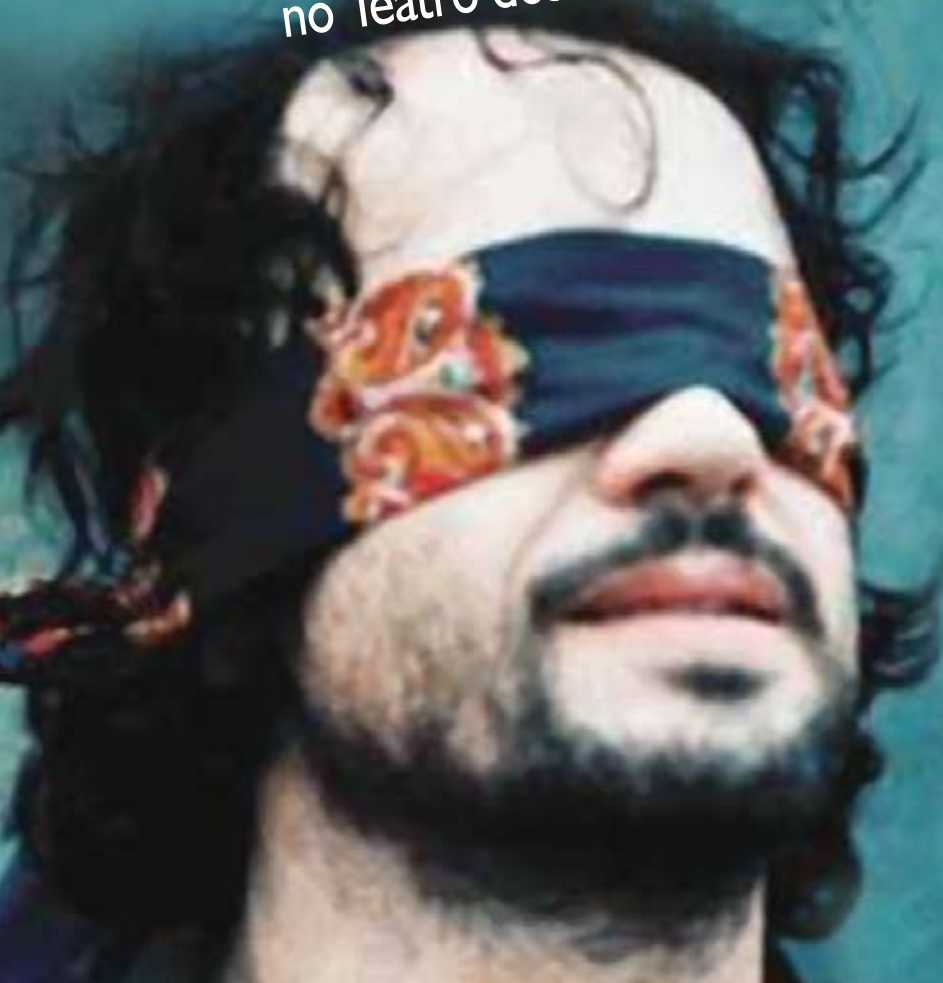
Os bancários de todo o país estão em campanha salarial por salários mais dignos e por melhores condições de trabalho e de saúde. E também pela redução das tarifas e por um melhor atendimento aos clientes e usuários. É por essa razão que estamos atrasando a abertura dessa agência em 1 hora.

Os protestos vêm surtindo efeito. Na semana passada, o Banco Central desencadeou uma ação, via Procon, que visa punir bancos que desrespeitam os direitos dos consumidores. Diversas agências de vários bancos em Taguatinga, Plano Piloto e Lago Sul sofreram fiscalização do Procon. Eles podem receber multas que variam de R\$ 212 a R\$ 3 milhões.

Vamos continuar na luta até que o Unibanco e os outros bancos atendam nossas reivindicações. Se eles mantiverem a intransigência, os bancários vão lutar por seus direitos, indo à greve se for necessário.

Sindicato cria Cineclube Bancário

Toda segunda-feira tem filme brasileiro de graça
no Teatro dos Bancários, também para os clientes



O Sindicato criou no mês passado o Cineclube Bancário, que toda segunda-feira, às 20h, exhibe um filme nacional de qualidade, com entrada gratuita a toda população de Brasília.

Com essa iniciativa, o Sindicato dos Bancários de Brasília pretende democratizar o acesso dos brasilienses à cultura e ao mesmo tempo contribuir para o fortalecimento do cinema brasileiro — cuja produção vem aumentando e melhorando nos últimos anos, mas enfrenta enormes dificuldades para se divulgar e encontrar salas de exibição, hoje controladas por empresas estrangeiras.

E o Sindicato quer valorizar e popularizar a produção cinematográfica nacional por entender que o cinema é como uma lente pela qual um povo enxerga a si próprio e interpreta o mundo em que vive. Não podemos ver o mundo pela ótica de outros povos e outras culturas.

Próximos filmes

Nas próximas quatro semanas, é a seguinte a programação do Cineclube Bancário, sempre às segundas-feiras às 20h:

24/9 – Cabra-Cega

Dirigido por Toni Venturi, tem no elenco Leonardo Medeiros, Débora Duboc, Jonas Bloch, Michel Bercovitch, Renato Borghi, Walter Breda, Bri Fiocca, Odara Carvalho e Milhem Cortaz.

01/10 – Cartola

A história de Cartola, um dos compositores mais importantes da música brasileira, é dirigida por Lírio Ferreira e Hilton Lacerda.

08/10 - Batismo de Sangue

Conta a história de frei Tito e outros frades dominicanos envolvidos na resistência à ditadura militar. É dirigido por Helvécio Rattón e tem no elenco Caio Blatt, Daniel de Oliveira, Ângelo Antônio, Léo Quintão, Odilon Esteves, Cássio Gabus Mendes, entre outros.

15/10 - Pro Dia Nascer Feliz

Um filme de meninos e meninas que têm pressa em saber quem são. Dirigido por João Jardim, acompanha o dia-a-dia e entra na subjetividade de alunos e professores de várias escolas de Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, das mais pobres à alta classe média.